

Anexos

Anexo 1- Organização Curricular do 1º CEB

PLANO CURRICULAR DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
Componentes do currículo	
Educação para a cidadania	<p>Áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória:</p> <p>Língua Portuguesa; Matemática; Estudo do Meio; Expressões: Artísticas; Físico-Motoras.</p>
	<p>Áreas curriculares não disciplinares (a):</p> <p>Área de projecto; Estudo Acompanhado; Formação cívica.</p>
	Total: 25 horas
	<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Área curricular disciplinar de frequência facultativa (b):</p> <p>Educação Moral e Religiosa (b).</p>
	Total: 1 hora
TOTAL: 26 horas	
Actividades de enriquecimento (c)	

(a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente do projecto curricular da turma.

(b) Nos termos do n.º 5 do artigo 5.º

(c) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º, incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 7.º

Anexo 2- Organização curricular do 2º CEB

Componentes do currículo		Carga Horária Semanal (a)		
		5.º ano	6.º ano	total do ciclo
Áreas disciplinares	Línguas e Estudos Sociais	(b) 500	(b) 500	1 000
	Português;			
	Inglês;			
	História e Geografia de Portugal;			
	Matemática e Ciências	(c) 350	(c) 350	700
	Matemática;			
	Ciências Naturais;			
	Educação Artística e Tecnológica	(d) 270	(d) 270	540
	Educação Visual;			
	Educação Tecnológica;			
	Educação Musical			
	Educação Física;	135	135	270
Educação Moral e Religiosa (e)		(45)	(45)	(90)
<i>Tempo a cumprir</i>		1 350 (1 395)	1 350 (1 395)	2 700 (2 790)
Oferta complementar		(f)	(f)	
Apio ao Estudo (g)		200	200	400

(a) Carga letiva semanal em minutos, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos – mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.

(b) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português.

(c) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.

(d) Do total da carga, no mínimo, 90 minutos para Educação Visual.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 45 minutos.

(f) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º

(g) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do artigo 13.º

Se da distribuição das cargas em tempos letivos semanais resultar uma carga horária total inferior ao tempo a cumprir, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma.

Anexo 3 – Nota de Campo

Nota de Campo

1º ano B

Segunda – feira, 20 de Outubro de 2015

Tal como nos outros dias, os alunos entram na sala, e sentam-se nos seus lugares, preparando-se para a oração matinal.

Depois da oração, é dito aos alunos que nesse dia irão aprender uma letra nova, a letra u. Tal como foi feito quando aprenderam as outras letras, primeiro a professora conta a história relativa a essa letra, de seguida, manda os alunos abrirem os cadernos caligráficos e começarem a treinar a letra só com o dedo. Depois, vão ao quadro para desenharem a letra, de maneira a depois fazer igual no caderno caligráfico.

Como já vem sendo normal nas aulas, os alunos J, F e M terminam as atividades mais cedo que os outros. A professora manda estes alunos fazerem desenhos de maneira a estarem ocupados e não perturbarem os colegas que ainda estão a trabalhar.

É necessário começar a arranjar atividades produtivas para estes alunos realizarem, enquanto esperam pelos restantes colegas.

Anexo 4- Registo de Incidente Crítico

Dia 24 de Março de 2015

As aulas começaram como num dia normal, mas o aluno Z chegou atrasado à aula de matemática e entrou na sala a dar pontapés e murros à parede e às mesas. Aparentemente tinha-se pegado com uma colega de outra turma mal chegou à escola.

A professora de matemática avisou o aluno que não iria tolerar aquele tipo de comportamento na sua aula e que se ele continuasse assim ia ter que chamar a funcionária do pavilhão para o levar para a direção. O aluno continuou a moer o assunto e a falar baixinho, mas não interrompeu mais as aulas e realizou as tarefas que a professora propunha.

De seguida, foi a aula de história, mais uma vez, o aluno Z entrou alterado na sala, porque durante o intervalo tinha estado com a professora de matemática, que é também diretora de turma, a resolver o problema. O aluno entrou na sala a dizer que toda a gente o culpava de tudo e que ele não tinha culpa. A professora de história disse ao aluno para ir passear e arejar a cabeça. O aluno não apareceu mais na sala de aula até ao final da mesma.

A última aula dessa manhã foi a aula de português. Desta feita, o aluno entrou ordeiramente na sala mas a meio da aula começou outra vez a ficar mais agitado e a dizer que lhe doía a cabeça e a perguntar se podia sair da sala para ir tomar um comprimido. A professora, dizendo que aquelas queixas já eram frequentes no aluno de cada vez que este queria sair das aulas, não o deixou sair. O aluno recusou-se a fazer as restantes atividades e chegou mesmo a ser mal-educado com a professora, dizendo que esta o tinha chamado mentiroso. A professora acabou por ter que chamar a funcionária para que o levassem para fora da sala, uma vez que estava a perturbar a aula.

Na opinião da estagiária, a professora de matemática demonstra ser aquela com as melhores estratégias de controlo da turma, uma vez que, foi a única que conseguiu controlar o aluno e fazer com que ele não perturbasse a turma e participasse nas atividades da aula.

Anexo 5- Tabelas de observação relação professor /aluno 1º ciclo

	Nunca	Às Vezes	Frequente- mente	Comentários
O professor grita com os alunos			✘	A professora tem necessidade de gritar com os alunos para manter a ordem dentro da sala de aula.
O professor critica o aluno e não o ato		✘		
O professor ameaça o aluno	✘			
O professor insulta o aluno		✘		A estagiária pôde observar a professora a chamar os alunos de feio, burros e deficientes.
O professor dá feedback não específico aos alunos	✘			A professora não dá qualquer tipo de feedback aos alunos.
O professor desvaloriza comentários realizados pelos alunos mesmo que relacionados com a matéria		✘		Ao aprenderem o que era a dezena e a meia dezena, um dos alunos comenta acerca da data (para serem duas dezenas, falta meia dezena – estávamos no dia 15). A professora manda calar o aluno sem valorizar o seu comentário que estava correto.

	Nunca	Às Vezes	Frequente- mente	Comentários
O professor valoriza as respostas dos alunos		✘		
O professor encoraja a participação ativa de todos os alunos		✘		
Encoraja os alunos a responderem às perguntas uns dos outros		✘		Em diversas situações, a professora parte do princípio que os alunos não sabem e não os deixa responder mesmo que tenham o dedo no ar para responder.
Admite o erro ou conhecimentos insuficientes			✘	Foi possível por mais do que uma vez assistir à professora a admitir que tinha errado e a corrigir o seu erro.
Deixa os alunos pensarem tranquilamente nas respostas às perguntas		✘		Por vezes, a professora pressiona os alunos para que respondam rápido, o que nos alunos mais fracos os leva a bloquearem e não conseguirem responder.
Integra as ideias dos alunos nas aulas		✘		
Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes ritmos de trabalho		✘		Quando tem pressa em terminar as atividades a professora continua os exercícios sem esperar que os alunos com maiores dificuldades terminem.

**Anexo 6- Tabelas de observação relação professor/aluno 2º ciclo-
Matemática**

	Nunca	Às Vezes	Frequente- mente	Comentários
O professor grita com os alunos	✘			A professora nunca tem necessidade de levantar a voz para manter a ordem dentro da sala de aula.
O professor critica o aluno e não o ato	✘			
O professor ameaça o aluno	✘			
O professor insulta o aluno	✘			
O professor dá feedback não específico aos alunos		✘		A existência de feedback é constante nesta aula, no entanto, por vezes, esse feedback não é específico.
O professor desvaloriza comentários realizados pelos alunos mesmo que relacionados com a matéria		✘		A professora tenta responder aos comentários dos alunos, menos nas ocasiões em que a professora quer que seja um aluno específico a responder para poder observar os seus conhecimentos.

	Nunca	Às Vezes	Frequentemente	Comentários
O professor valoriza as respostas dos alunos			✘	
O professor encoraja a participação ativa de todos os alunos			✘	
Encoraja os alunos a responderem às perguntas uns dos outros			✘	Em diversas situações, quando um aluno coloca uma questão, a professora questiona a restante turma e só se ninguém souber responder é que a professora responde.
Admite o erro ou conhecimentos insuficientes			✘	Foi possível por mais do que uma vez assistir À professora a admitir que tinha errado e a corrigir o seu erro.
Deixa os alunos pensarem tranquilamente nas respostas às perguntas		✘		Por vezes, a professora pressiona os alunos para que respondam rápido.
Integra as ideias dos alunos nas aulas		✘		
Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes ritmos de trabalho		✘		Quando tem pressa em terminar as atividades a professora continua os exercícios sem esperar que os alunos com maiores dificuldades terminem.

Anexo 7- Tabelas relação professor/aluno 2º CEB - História

	Nunca	Às Vezes	Frequente- mente	Comentários
O professor grita com os alunos		✘		Por vezes, quando os alunos estão mais agitados, a professoras precisa de levantar a voz para manter a ordem na turma.
O professor critica o aluno e não o ato	✘			
O professor ameaça o aluno	✘			
O professor insulta o aluno	✘			
O professor dá feedback não específico aos alunos		✘		A existência de feedback é constante nesta aula, no entanto, por vezes, esse feedback não é específico.
O professor desvaloriza comentários realizados pelos alunos mesmo que relacionados com a matéria		✘		A professora tenta responder aos comentários dos alunos, menos nas ocasiões em que a professora quer que seja um aluno específico a responder para poder observar os seus conhecimentos.

	Nunca	Às Vezes	Frequentemente	Comentários
O professor valoriza as respostas dos alunos			X	
O professor encoraja a participação ativa de todos os alunos		X		Na aula de história é comum observar que só os melhores alunos participam.
Encoraja os alunos a responderem às perguntas uns dos outros			X	Em diversas situações, quando um aluno coloca uma questão, a professora questiona a restante turma e só se ninguém souber responder é que a professora responde.
Admite o erro ou conhecimentos insuficientes			X	Foi possível por mais do que uma vez assistir À professora a admitir que tinha errado e a corrigir o seu erro.
Deixa os alunos pensarem tranquilamente nas respostas às perguntas			X	
Integra as ideias dos alunos nas aulas		X		
Revela respeito e sensibilidade pelos diferentes ritmos de trabalho			X	Por vezes, a professora dá demasiado tempo para que os alunos terminem as atividades, por causa dos alunos que demoram mais. O que leva os alunos mais rápidos a dispersarem a sua atenção.

Anexo 8 - Planificação 1º ciclo

Identificação da Instituição

Professor cooperante: P. A.

Supervisor: João Gouveia

Estagiárias: Ana Helena Carvalho Rodrigues Ferreira Granja

Ano Letivo: 2014/2015

Ano de Escolaridade: 1º ano

Data: 22 de Outubro de 2014

Duração: 14:00 – 16:00

Área	Temas/ conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos / Materiais	Tempo	Avaliação
Português	Grafema “u”	Conhecer e escrever corretamente o grafema “u” e reconhecer palavras que contenham esse grafema	- Acolhimento: Respiração	Livro de fichas de português	10’	Avaliação formativa: realização de exercícios
			- Motivação: Recordar a história “A Ucha” e o movimento do grafema “u”		10’	
	-Realização de exercícios no livro de fichas de Português- pág. 5 e 6	30’				
	Ditongos	Conhecer os ditongos formados com as letras a, i, o e u	-Relembrar os ditongos falados nas aulas anteriores “ui, iu, oi e ou”, introduzir os ditongos com a “ão, au, ai”	Fichas de trabalho sobre ditongos	10’	

			- Realização de exercícios		30'	Avaliação formativa: Realização de exercícios
			-Realização de um jogo sobre os ditongos "ão, au e ai"	Cartões com os ditongos, Imagens	20'	

Operacionalização:

Para iniciar a aula, os alunos são convidados a fechar os olhos e respirar fundo, para que se possam acalmar e haja tranquilidade na sala de aula para se começar a trabalhar.

De seguida, de maneira a fazer a motivação para os exercícios que vão ser realizados, é pedido aos alunos para recordarem a história “A Ucha”, a história do grafema “u” e o movimento associado a esse grafema. Depois, abrem o livro de fichas de Português e realizam os exercícios das páginas 5 e 6.

Depois de terminados os exercícios relacionados com o “U”, a estagiária utiliza algumas palavras com a letra u (ouriço, pau, ...) para fazer a transição para o tema dos ditongos, depois os alunos relembram os ditongos que já foram falados (ui, iu, ou, oi) e aprendem os ditongos com o grafema “a” (au, ai, ão). Os alunos visualizam um vídeo sobre este tema e de seguida realizam exercícios. Para terminar a aula, os alunos realizam um jogo, onde são distribuídos por eles cartões com três cores diferente e cada cor corresponde a um dos novos ditongos aprendidos (cor de rosa- ão, roxo- ai e amarelo- au). À medida que vão sendo mostradas algumas imagens que têm os ditongos nos nomes, os alunos com os respetivos cartões levantam-nos. Por exemplo ao mostrar uma imagem de um avião os alunos com os cartões cor-de-rosa que têm o ditongo ão irão levantá-los.

Terminando o jogo os alunos começam a preparar-se para sair da sala e ir para as respetivas atividades.

Anexo 9 – Ficha do Magusto

Nome: _____

Data: ____ / ____ / ____

1- Escreve o número de Elementos.



2- Completa, como no exemplo.

$$\boxed{5} = \boxed{2} + \boxed{1} + \boxed{2}$$

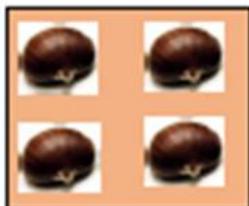
$$\boxed{3} = \boxed{} + \boxed{}$$

$$\boxed{} = \boxed{2} + \boxed{1} + \boxed{3}$$

$$\boxed{4} = \boxed{2} + \boxed{} + \boxed{}$$

$$\boxed{2} = \boxed{} + \boxed{}$$

3- Pinta as operações com a cor correspondente ao número de elementos



$5 - 4$



$6 - 2$



$5 - 3$



$4 - 1$

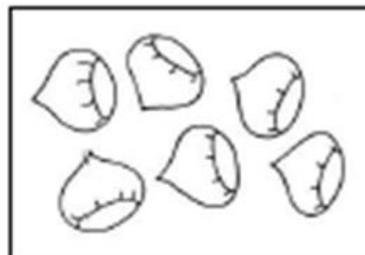
4- Pinta o número de elementos correspondentes ao resultado de cada operação



$2 + 1 + 2$



$6 - 1$



$3 + 2$



$1 + 3 + 1$



$4 + 1$



$1 + 2 + 2$

Anexo 10 – Planificação do 2º CEB

Identificação da Instituição

Professora cooperante: L. S.

Supervisora: Ana Gomes

Estagiária: Ana Helena Granja

Ano Letivo: 2014/2015 **Ano de Escolaridade:** 6º ano

Data: 13 de Maio de 2015

Disciplina: História e Geografia de Portugal **Duração:** 90 minutos

Sumário: A consolidação da democracia portuguesa: o poder central e o poder local

Temas/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos/ Materiais	Tempo	Avaliação
Século XX	- Definir o poder central e reconhecer os seus órgãos; - Explicar o que são as regiões autónomas; - Definir o poder local e os seus órgãos	- Revisão da matéria sobre o 25 de Abril;	<i>Power Point</i>	5'	Avaliação formativa: realização de exercícios Avaliação formativa: Realização de um resumo da matéria dada
		- Diálogo com os alunos sobre o poder central;		10'	
		- Realização de um exercício realizado com o poder central;	Tabelas	10'	
		- Explicação dos órgãos de governo das regiões autónomas;		10'	
		- Preenchimento de um mapa do concelho do Porto com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias;	Mapa do concelho do Porto, marcas de duas cores diferentes	20'	
- Resumo da matéria		10'			

Enquadramento teórico

Com a constituição de 1976, houve alterações na democracia portuguesa, esta constituição veio definir os poderes central e local e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Os órgãos do poder central, ou órgãos de soberania, exercem o seu poder em todo o território nacional e são constituídos pelo Presidente da República, que é eleito pelo povo e que cumpre um mandato de 5 anos, nunca podendo ser eleito para um terceiro mandato consecutivo, e tem o poder de dissolver a Assembleia da República, nomear e demitir o primeiro-ministro e o governo e promulgar ou vetar leis; a Assembleia da República, constituída por 180 a 230 deputados, também eleitos pelo povo, e um mandato de 4 anos, tem o poder de fazer leis, aprovar o orçamento de estado e fiscalizar os atos do governo; o Governo, constituído pelo primeiro-ministros, ministros, secretários e sub-secretários de estado, tem como função conduzir a política do país e os Tribunais que são compostos por juizes e magistrados do Ministério Público e que têm o poder de fazer cumprir as leis e administrar a justiça em nome do povo.

As regiões autónomas, são as regiões dos Açores e da Madeira, e os seus órgãos de poder são o Governo Regional, composto por Presidente e secretários regionais, que têm o poder de administrar as regiões autónomas e a Assembleia Regional, que tem o poder legislativo em matérias de interesse da região. O governo das regiões autónomas, governa em colaboração com os órgãos do poder central.

Os órgãos de poder local dividem-se entre municípios, onde se encontram as Câmaras Municipais e a Assembleia Municipal e as freguesias, onde se encontram as Juntas de Freguesia e a Assembleia de Freguesia. Aos órgãos de poder local, cabe resolver os problemas das populações locais como por exemplo o saneamento e distribuição de água, a recolha de lixo, as licenças de construção, entre outros.

Operacionalização

Para começar a aula, os alunos escrevem o sumário: “A consolidação da democracia portuguesa: o poder central e o poder local.”.

De seguida, para enquadrar a matéria que vai ser dada durante a aula, será feita com os alunos uma revisão do 25 de Abril. Uma vez que na semana anterior a estagiária não esteve na escola, vai pedir aos alunos para a porem ao corrente do que deram nessa semana.

Depois, é dito aos alunos que no seu livro, se fala de poder local e poder central. Mas o que é isso de poder local e poder central?

Então, é explicado (com o auxílio de um Power Point) que o poder central é o conjunto de órgãos que exerce o seu poder sobre todo o território nacional e é constituído por quatro órgãos (Presidente da República, Governo, Assembleia da República e Tribunais) e quais as funções de cada um deles. Depois desta explicação, é dado aos alunos um quadro sobre os órgãos do poder central com alguns espaços em branco para completarem (anexo 1).

Depois de se fazer a correcção do quadro que os alunos completaram, fala-se das regiões autónomas e é explicado que em Portugal existem duas regiões autónomas (a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira), que são regiões que têm o seu governo próprio.

Por último, fala-se do governo local. Para que os alunos possam perceber o que é o poder local, irão visualizar um mapa do concelho do Porto, onde terão que assinalar as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesias. À medida que vão assinalando vai-lhe sendo explicado o que são e quais as suas funções.

No fim, é realizado um resumo da matéria no quadro para que os alunos o possam passar para o caderno diário.

Anexo 11- PR reflexão

Acabando a segunda semana de intervenção em 2º CEB e depois de um estágio em 1º CEB, a estagiária sentiu a necessidade de refletir sobre o tempo estipulado na planificação para as atividades e o tempo verdadeiramente decorrido dessas atividades

A gestão do tempo das atividades, já é uma dificuldade sentida pela estagiária desde o 1º CEB, no entanto, como neste ciclo a gestão do tempo era mais flexível, não era tão sentida com o é agora em 2º CEB. Por esta razão, a estagiária achou que era necessário pensar e delinear estratégias que a ajudem a ultrapassar este problema.

Em duas das aulas lecionadas no 2º CEB, a estagiária acabou por não ter tempo de realizar todas as atividades que estavam panificadas e, apesar de saber que a planificação não ter uma regra rígida a seguir e que, por vezes, pode sofrer alterações, também sabe que as atividades que ficaram por fazer eram importantes para os seus alunos,

Assim, para que tal situação não volte a ocorrer, a estagiária precisa de começar a pensar melhor no tempo que as atividades poderão levar.

E com certeza, com a ajuda das professoras cooperantes, da professora cooperante e com o esforço da estagiária, esta é uma situação que será ultrapassada.

Anexo 12- Planificação da letra “D”

Identificação da Instituição

Professor cooperante: P. A.

Supervisor: João Gouveia

Estagiárias: Ana Helena Carvalho Rodrigues Ferreira Granja

Ano Letivo: 2014/2015

Ano de Escolaridade: 1º ano

Data: 24 de Novembro de 2014

Duração: 8:30 – 16:00

Área	Temas/ conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos / Materiais	Tempo	Avaliação
Português	Grafema “d”	Escrever corretamente o grafema “D”; Saber utilizar o grafema “D”	- Acolhimento: Diálogo com os alunos sobre o fim de semana	Vídeo da Diana	10’	Avaliação formativa: Realização de exercícios
			- Oração		5’	
			- Motivação: Visualização de um filme com a Diana		10’	
			- Escrita do grafema “d” no quadro e caderno caligráfico;		20’	
			- Realização de exercícios no manual de português- pág.38	Manual de português	35’	

Matemática	Números naturais	-Reconhecer o número 9;	Motivação: Continuação do vídeo da Diana - Escrita do número 9 no caderno caligráfico; -Realização de exercícios no manual de matemática- pág. 60 e 61;	Vídeo da Diana	10'	Avaliação formativa: Realização de exercícios
		-Escrever corretamente o número 9;		Caderno Caligráfico	30'	
		- Fazer adições e subtrações;		Manual de matemática		
Estudo do Meio	Eu, a família e a escola	- Conhecer os diferentes tipos de casa - Conhecer as diferentes divisões que constituem uma casa	Motivação: Continuação do filme da Diana - Realização de exercícios no manual de Estudo do Meio- págs. 46	Vídeo da Diana	5'	Avaliação formativa: Realização de exercícios
			Manual de Estudo do Meio	35'		

Operacionalização:

Para iniciar a aula, os alunos são convidados a contar à turma como correu o fim de semana. De seguida, fazem a oração onde dão os bons-dias à mãe do céu e ao pai do céu e agradecem pelas coisas boas que têm.

Depois, é dito às crianças que nesta semana vão ter uma convidada na sala, que vai ajudar a professora estagiária a ensinar-lhes aquilo que têm para aprender naquela semana. Esta convidada chama-se Diana. A Diana é uma personagem inventada pela estagiária que vai mostrar aos alunos as diferentes divisões da sua casa. Uma vez que o tema de Estudo do Meio são as divisões da casa e os diferentes tipos de casa, esta foi uma forma que a estagiária encontrou de manter os alunos interessados, criando assim interdisciplinaridade. Em cada divisão que os alunos conhecem da casa da Diana existe uma coisa nova para aprenderem e tarefas para realizarem.

A primeira divisão que os alunos conhecem é a sala de jantar, onde a Diana lhes conta a história do Daniel- a história da letra d e propõe aos alunos aprenderem a escrever e a utilizar essa letra. Assim, primeiro, os alunos fazem a escrita do grafema “d” nos cadernos caligráficos e de seguida, passam o manual de português, onde realizam as atividades das páginas 36 e 37.

Depois de terminados os exercícios, os alunos lancham e preparam-se para ir para o intervalo.

Chegados do intervalo, os alunos sentam-se nos seus lugares e respiram fundo para que haja tranquilidade para começar o trabalho.

Novamente, os alunos vêem mais uma parte do filme da Diana onde a Diana lhes apresenta a cozinha, e lhes fala do número 9, o número que vai ser trabalhado nesse dia. De seguida, fazem a escrita do número 9 no caderno caligráfico e os exercícios do manual de matemática, páginas 60 e 61 (correspondentes ao número 9).

Terminados estes exercícios, são horas de os alunos se prepararem para o almoço.

Chegados do almoço, os alunos sentam-se nos seus lugares e respiram fundo para que haja tranquilidade para se iniciar a aula.

Uma vez mais, os alunos vêem mais uma parte do filme, onde a Diana lhes apresenta mais uma divisão da casa e onde, desta vez fala dos tipos de casa que podem existir (moradias, prédios, etc.) e quais as divisões da casa. De seguida, fazem os exercícios da página 46 e 47 do manual de Estudo do Meio.

Anexo 13- Planificação de Matemática 2º CEB

Identificação da Instituição

Professora cooperante: M. M.

Supervisora: Ana Gomes

Estagiária: Ana Helena Granja

Ano Letivo: 2014/2015 **Ano de Escolaridade:** 6º ano

Data: 25 de Maio de 2015

Disciplina: Matemática **Duração:** 90 minutos

Sumário: Números racionais positivos e negativos.
Exercícios de aplicação.

Temas/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos	Tempo	Avaliação
Números Racionais		-Escrita do sumário;		5'	
		-Preenchimento dos andares de um prédio;	Prédio de cartolina;	10'	
		-Conclusões retiradas dos números dos andares;		5'	
	-Reconhecer os números racionais	- Explicação dos números inteiros relativos;		35'	
	- Comparar e ordenar números racionais	- Exercícios de aplicação;	Power Point	35'	Avaliação formativa: Realização de exercícios

Enquadramento Teórico

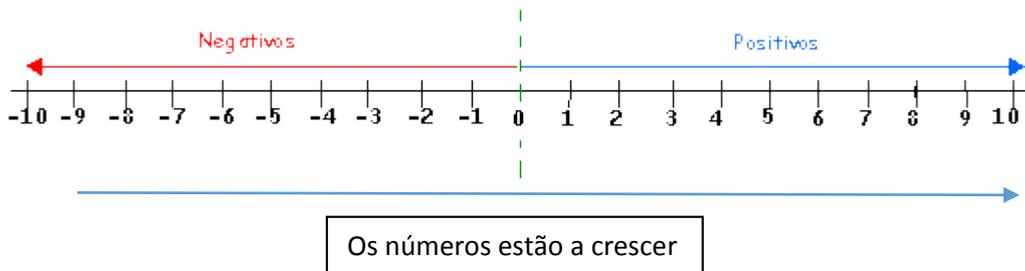
Números Racionais

O conjunto dos números inteiros é composto pelos inteiros positivos, o zero e os números inteiros negativos. O símbolo que representa este conjunto é o Z , assim, $Z = \{\dots -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, \dots\}$.

O conjunto dos números racionais é composto pelos números racionais positivos, o zero e os números racionais negativos. O símbolo que representa este conjunto é o Q .

Os números negativos são todos aqueles que estão abaixo de zero. Por exemplo, num prédio, normalmente as garagens ficam abaixo do rés-do-chão, que normalmente dizemos que é o andar 0, por isso, a garagem é o andar -1, porque fica abaixo do 0. Os números positivos são aqueles que ficam acima do zero, continuando o exemplo do prédio, os andares que ficam para cima do 0 são o andar +1, +2 e +3. Nos números positivos não é necessário a existência do sinal, por isso, $+1 = 1$, $+2 = 2$ e $+3 = 3$.

Quando colocados numa reta numérica, os números vão-se encontrar ordenados e se a reta for orientada da esquerda para a direita, os números vão ser maiores quanto mais para a direita se encontrarem.



Existem algumas regras que nos podem ajudar a comparar dois números diferentes:

- Qualquer número positivo é sempre maior que zero;
- O zero é sempre maior que qualquer número negativo;
- Qualquer número positivo é sempre maior que um número negativo;
- Entre dois números negativos, é menor aquele que estiver mais afastado do zero;
- Entre dois números positivos, é maior aquele que estiver mais afastado do zero

Numa reta numérica, o valor absoluto de um número é a distância que vai desde o ponto que representa esse ponto até à origem. Assim na reta numérica representada em cima, o valor absoluto de -5 é 5, porque desde o 0 até ao -5 vão 5 unidades. O valor absoluto de x é designado por $|x|$. Assim, $|-5| = 5$.

Para comparar dois números negativos, podemos dizer o número que tiver um menor valor absoluto será o número maior. Para comparar dois números positivos, podemos dizer que o número que tiver um maior valor absoluto ser o número maior.

Operacionalização

Para começar a aula, os alunos abrem a lição e escrevem o sumário nos seus cadernos “Números racionais positivos e negativos. Exercícios de aplicação.”

De seguida, é apresentado aos alunos um prédio em cartolina e é-lhes dito que os cartazes que classificavam cada um dos andares desse prédio se perderam, por isso, eles têm que dizer qual é o número de cada um dos andares. No rés-do-chão, ou andar 0, vai estar desenhado uma porta para que os alunos possam identificá-lo como o andar de entrada do prédio, nos andares em cima do 0 vão estar desenhadas janelas e facilmente os alunos os identificam como os andares 1, 2 ou 3. No andar em baixo do zero, a garagem, normalmente chamado de andar -1, vai estar desenhado um carro para que os alunos o possam identificar como a garagem do prédio.

Depois de preenchidos os números de cada um dos andares é pedido aos alunos que tirem conclusões daquilo que fizeram. Se os alunos não chegarem às conclusões que se espera, será perguntado porque é que os andares acima do 0 são o 1, 2 ou 3 e o andar abaixo do 0 é -1.

A partir destas conclusões, será explicado aos alunos a diferença entre os números positivos e os números negativos e que estes números, junto com 0 formam o conjunto dos números racionais.

De seguida, os alunos irão visualizar um *power point*, onde estará explicado o que são os números racionais, como os ordenar e como comparar estes números. E irão passar esta informação para os cadernos diários.

No final, os alunos irão realizar alguns exercícios de aplicação.

Anexo 14 – Fichas de consolidação

Ficha de Trabalho Matemática

Nome: _____
Data: _____

1- Na turma da Joana foi questionado aos alunos qual era o seu sabor de gelado preferido. As respostas foram as seguintes:

Chocolate	Baunilha	Morango	Nata	Chocolate	Nata
Morango	Chocolate	Baunilha	Limão	Morango	Limão
Chocolate	Limão	Chocolate	Caramelo	Morango	Nata

1.1-Preenche a tabela:

Sabores	Contagem	Frequência absoluta	Frequência relativa
Chocolates			
Morango			
Baunilha			
Limão			
Nata			
Caramelo			
Total			

1.2-Elabora um gráfico de barras com os dados.

Ficha de trabalho de Ciências

Nome: _____ Data: _____

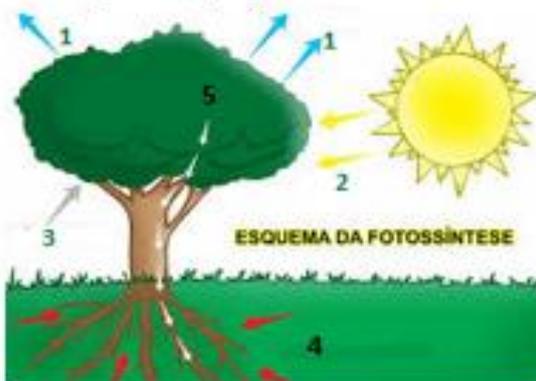
1- Explica porque é que as plantas são seres vivos produtores.

2- Em que parte da planta ocorre a passagem da seiva bruta para a seiva elaborada.

3- Quais são os intervenientes e os produtos resultantes da fotossíntese?

4- Qual é a função da clorofila?

5- Legenda a figura



- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

Anexo 15- Ficha de avaliação de História e Geografia de Portugal

História e Geografia de Portugal- 6º ano

Nome: _____

Data: _____

Professora: _____

Avaliação: _____

Lê atentamente todas as perguntas antes de responderes ao que é pedido



Imagem 1- Notícia do jornal "A Capital"

1- A que acontecimento se refere a notícia de jornal da Imagem 1?

2- Quais foram as razões que levaram a esse acontecimento?

3- Identifica a única afirmação correta em cada uma das alíneas

a) O Movimento das Forças Armadas era composto por:

- Militares
- Militares e populares
- Populares

b) Quem presidiu a Junta de Salvação Nacional foi...

- Capitão Salgueiro Maia
- General António de Spínola
- Marcelo Caetano

c) A revolução de 25 de Abril de 1974 também ficou conhecida como:

- Revolução dos cravos
- Revolução da liberdade
- Revolução dos militares

4- Indica quatro medidas tomadas pelo MFA quando os militares tomaram o poder.

5- Completa o texto.

Para terminar com a guerra _____, o General Spínola deu a _____ às colónias portuguesas em _____ .
Formaram-se assim cinco novos países africanos: _____ , _____
, _____ , _____ e _____ .
Timor- Leste foi invadido pela _____ e só alcançou a paz em _____ , passando a existir um novo país com o nome de _____ .
Macau, passou a ser território _____ , em dezembro de _____ .

6- A Constituição de 1976, veio definir o poder central e o poder local.
Completa a tabela colocando cada um dos órgãos do poder no sítio certo.

Câmara Municipal, Presidente da República, Tribunais,
Junta de Freguesia, Assembleia Municipal, Assembleia da
República, Governo, Assembleia da Freguesia

Poder Central	Poder Local

7- Explica por que razão os arquipélagos da Madeira e dos Açores passaram a ser regiões autónomas.

Anexo 16 – PR 1ª Reflexão

Acabando a primeira semana de estágio em 2º ciclo de ensino básico, é necessário refletir sobre estes primeiros momentos.

Uma vez que os 2º e 3º CEB da estagiária decorreram numa escola com um ambiente escolar muito parecido com aquele que se pode encontrar neste centro de estágio: alunos provenientes de famílias de classe média-baixa, de bairros sociais e, muitas vezes, de famílias desestruturadas; já tinha uma ideia daquilo que iria encontrar no centro de estágio. O desafio neste caso está em conhecer um ambiente que já lhe é familiar enquanto aluna, mas desta vez, enquanto professora. Já não estará do lado daqueles que se portam mal e não querem aprender, mas sim, daqueles que mantêm a ordem e que querem ensinar.

As diferenças encontradas em relação ao primeiro ciclo são muitas, não só ao nível dos alunos e do ambiente escolar, mas também ao nível da organização curricular e dos professores. Enquanto no 1º CEB existia só uma professora por turma, e portanto, era só uma professora que a estagiária tinha que observar e que se adaptar; no 2º CEB são três professoras (por vezes quatro, mas neste caso, a professora de matemática é a mesma de ciências), o que exige uma maior capacidade de adaptação porque a estagiária terá que se adaptar a cada uma das professoras e às suas maneiras de dar as aulas

Quanto à organização curricular, enquanto no 1º CEB a professora titular tem liberdade para escolher o tempo utilizado para cada uma das matérias e, se a matéria não for terminada no tempo estipulado pode ser continuada, aqui, os professores estão limitados por blocos de 45 ou 90 minutos que têm que ser respeitados, o que obriga a uma maior e melhor gestão do tempo.

Durante o estágio, a estagiária espera conseguir melhorar a sua prática enquanto docente, aprender não só com os professores cooperantes, mas também com o par pedagógico e com os próprios alunos; aprofundar os seus conhecimentos em cada uma das áreas do saber nas quais irá intervir e fazer face às diversas situações inesperadas que poderão surgir, como foi o caso do primeiro dia de estágio, em que a professora de matemática teve que mandar um aluno até ao gabinete da psicóloga porque o aluno estava muito nervoso. A estagiária espera que quando o estágio terminar possa estar preparada para quando for professora de uma turma e a responsabilidade estiver do seu lado, saber ensinar os seus alunos da melhor maneira possível.

Anexo 17- PR Reflexão

Depois de terem passado duas semanas desde o início da PES, a estagiária pode dizer que já aprendeu algumas coisas, tanto com as aulas que assistiu (as que foram dadas pelas professoras cooperantes e as que foram dadas pelo par pedagógico), como com as aulas que já deu.

A turma é uma turma interessada e com a qual é fácil trabalhar, mas no entanto, como a estagiária pôde perceber pela aula de história que deu, quando as aulas se tornam muito expositivas, a turma dispersa a sua atenção e os alunos acabam por conversar e se interessar por outros assuntos que não os que estão a ser abordados na aula, por isso, sente-se a necessidade de realizar atividades que envolvam os alunos.

Na aula de português, a estagiária conseguiu planificar e realizar atividades que envolviam mais os alunos, com a realização de uma sopa de letras em que eles tinham que descobrir palavras compostas. Nessa aula, os alunos estiveram mais interessados e participativos. Por isso, a estagiária precisa de preparar atividades que entusiasmem os alunos para que eles aprendam de uma maneira mais interessante.

No que diz respeito ao tema que poderá emergir da prática, “A relação professor-aluno como condutor do sucesso escolar”, a estagiária pensa que as professoras da turma que a acolheu são um bom exemplo da relação entre professores e alunos, uma vez que nas quatro disciplinas em que está presente, as professoras conseguem manter um bom clima de aprendizagem e brincar com os alunos, mantendo o respeito necessário. Verifica-se também a preocupação em dar feedbacks nas três professoras e a preocupação em compreender as dúvidas dos alunos e conduzi-los pelo caminho certo para a eliminação das dificuldades.

No que diz respeito às dificuldades sentidas pela estagiária até aqui, além da dificuldade em “segurar” a turma e evitar que se dispersem, uma vez que, e apesar de no geral, ser uma turma calma, comparativamente a outras turmas da escola, existem alguns alunos mais desestabilizadores, que acabam por fazer com que os restantes fiquem mais agitados. A estagiária sente também alguma dificuldade ao preparar as aulas e controlar o tempo das atividades, apesar de nas duas aulas que deu (português e história), ter conseguido realizar todas as atividades que foram planificadas. Durante a realização da planificação, a estagiária sentiu algumas incertezas se as atividades seriam poucas ou muitas para o tempo de aula que tinha ao seu dispor. Na aula de história acabou por não dar tempo para se realizar a correção da última atividade, o que se fez com que se perdesse o lado formativo desta, uma vez que a estagiária não conseguiu perceber o que os alunos souberam ou não fazer.

Também foi sentida uma dificuldade ao nível dos conteúdos a serem lecionados, uma vez que recentemente, e com a entrada em vigor das metas, alguns conteúdos já não são lecionados da mesma maneira e, quando a estagiária teve que dar uma aula sobre as palavras derivadas e compostas, preparou a planificação de uma maneira, e a professora de português, ao corrigir a planificação, disse à estagiária que essa matéria já não era lecionada dessa maneira. Isto obrigou a estagiária a uma maior pesquisa ao nível desse conteúdo, de modo a conseguir dominá-lo, e poder passá-lo aos alunos da melhor maneira.

Quanto aos objetivos propostos para a aula de português, a estagiária pode dizer que foram atingidos, uma vez que no final da aula foi dada aos alunos uma atividade em que tiveram que trabalhar os conteúdos abordados nessa aula e que mais tarde foi corrigida pela estagiária. Uma vez que todos os alunos fizeram todos os exercícios corretamente, a estagiária pôde deduzir que todos compreenderam os conteúdos que lhes quis passar.

Na aula de história, uma vez que não deu tempo de fazer a correção, a estagiária só conseguiu ver os exercícios de alguns alunos que os foram acabando e foram chamando a estagiária para que fosse aos seus lugares. Esses alunos conseguiram realizar os exercícios, no entanto, a estagiária não conseguiu saber se o resto da turma conseguiu. É então necessário, nas próximas aulas, dar um maior enfoque à avaliação para ser possível perceber se os alunos estão a conseguir acompanhar a matéria da maneira desejada.

No geral, estas duas aulas conduzidas pela estagiária não correram mal, mas, a estagiária tem consciência de que existem alguns pontos que precisam de ser melhorados e que, com o auxílio das professoras cooperantes, do par pedagógico e da supervisora de estágio e principalmente com o esforço da estagiária, irão certamente melhorar.

Anexo 18- Planificação de História e Geografia de Portugal 2º CEB

Identificação da Instituição

Professora cooperante: L. S.

Supervisora: Ana Gomes

Estagiária: Ana Helena Granja

Ano Letivo: 2014/2015 **Ano de Escolaridade:** 6º ano

Data: 18 de Março de 2015

Disciplina: História e Geografia de Portugal **Duração:** 90 minutos

Temas/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/ Estratégias	Recursos/ Materiais	Tempo	Avaliação
A 1ª República		- Revisão da 1ª República – elaboração de um mapa conceptual;		15'	
A revolta de 28 de Maio de 1926	-Reconhecer a Revolta de 28 de Maio de 1926	- Visualização de um video sobre a revolta de 28 de Maio de 1926;	-Video	10'	
	- Saber descrever a revolta militar suscintamente;	- Conversa sobre o que foi visto no filme;		5'	
		- Passagem para o caderno de um pequeno texto sobre a revolta de 28 de Maio de 1926;		10'	
A Ditadura Militar	- Conhecer o significado de ditadura militar;	- Visualização de um <i>power point</i> sobre a ditadura militar;	- <i>Power Point</i>	10'	
				10'	

A Relação Professor/Aluno como Condutora do Sucesso Escolar

A ascensão de Salazar	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as medidas tomadas na ditadura militar;- Conhecer o percurso de Salazar até chegar a Presidente do Concelho de Ministros	<ul style="list-style-type: none">- Passagem para o caderno da definição de ditadura militar, e das medidas tomadas durante a ditadura militar;- Conversa sobre os problemas da ditadura militar e a ascensão de Salazar- Realização de exercícios do manual		15' 15'	Avaliação formativa: Realização de exercícios
-----------------------	--	--	--	----------------	---

Operacionalização

Para começar a aula, os alunos escrevem nos cadernos diários o sumário. (anexo 1)

Depois da escrita do sumário, os alunos são convidados a fazer uma revisão sobre o que aprenderam acerca da Primeira República e enquanto os alunos fazem esta revisão vai sendo montado no quadro um mapa conceptual (anexo 2).

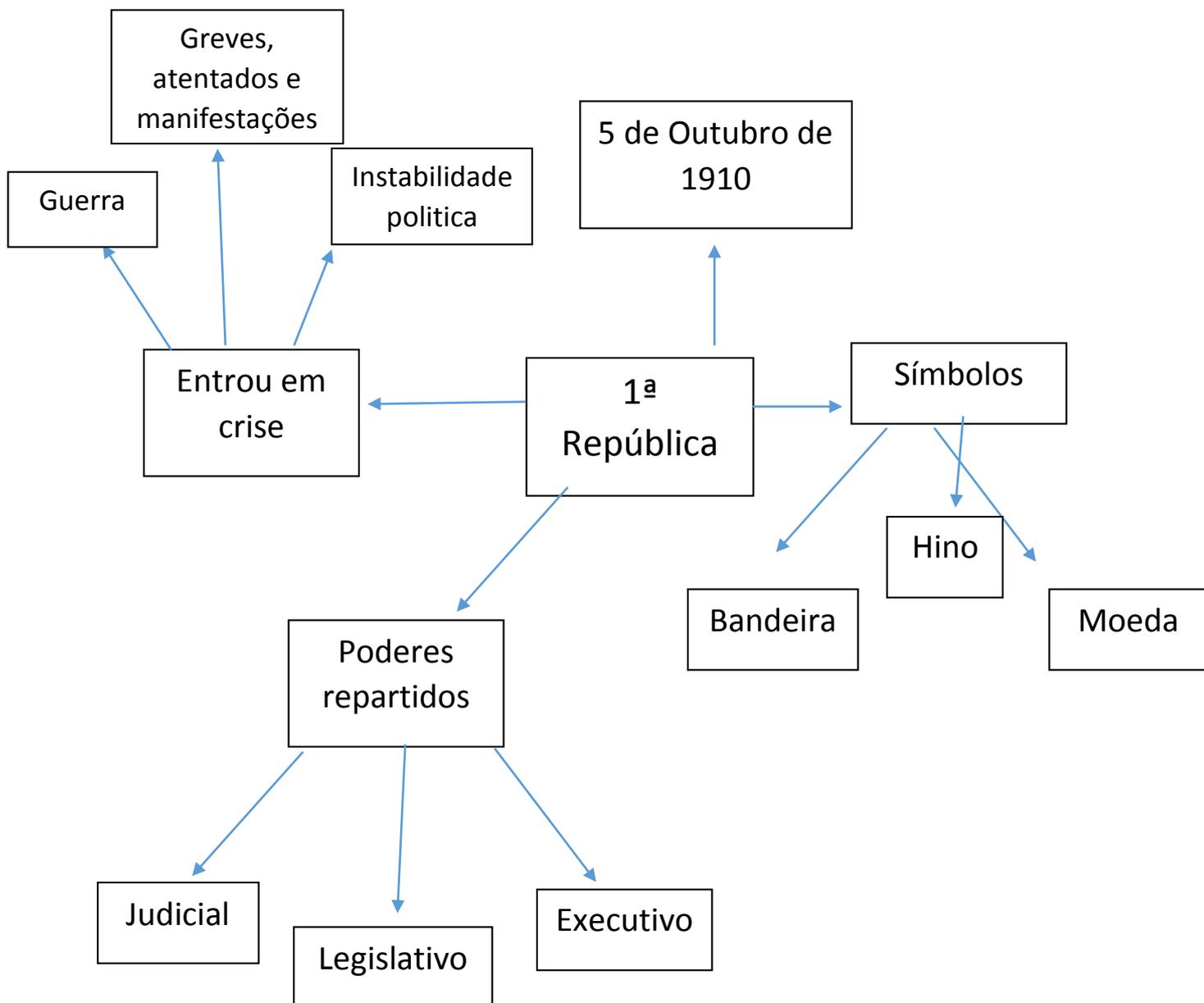
Depois, seguindo o tema da crise da Primeira República, a estagiária escreve no quadro a data “28 de Maio de 1926” e os alunos são questionados sobre o que aconteceu naquela data. Os alunos dão a sua opinião e, de seguida, visualizam um filme sobre a revolta de 28 de Maio para verem se as suas opiniões estavam corretas. Depois do filme os alunos em conversa com a estagiária falam sobre o que viram no filme e sobre o que foi a revolta militar de 28 de Maio de 1926. De seguida, passam para o caderno um pequeno texto sobre a revolta.

De seguida, os alunos são questionados sobre o que é uma ditadura militar e vêem um *power point* sobre a ditadura militar, de onde irão passar para o caderno a informação mais importante: o conceito de ditadura militar, as medidas que foram tomadas e os problemas que a ditadura militar continuava a enfrentar.

Depois a estagiária escreve no quadro a pergunta “o que fazer para equilibrar as contas do estado?”, os alunos são convidados a responder a esta pergunta, para que a estagiária possa saber se os alunos respondem corretamente. De seguida, os alunos ouvem a estagiária explicar que para equilibrar as contas portuguesas, Oscar Carmona, na altura Presidente da República, convidou António de Oliveira Salazar para ministro das finanças e é explicado todas as medidas que Salazar tomou.

No final, os alunos respondem a umas perguntas acerca da matéria que foi dada durante a aula. (anexo 3)

Mapa conceptual sobre a 1ª República



Anexo 19- PR Reflexão

Estando a entrar na reta final do estágio, e olhando para trás, pode-se dizer que a estagiária encontrou algumas limitações pelo caminho.

A maior limitação, prendeu-se com o facto do pouco à vontade que as professoras (principalmente de Matemática e Ciências da Natureza) deram à estagiária para poder dar as suas aulas, tendo inclusivamente sido dito que sendo o 6º ano um ano de exames finais, a professora não queria que as estagiárias dessem aulas todas as semanas.

Por falta de comunicação entre as professoras e as estagiárias, as primeiras começaram a queixar-se que as estagiárias tinham falta de iniciativa e não pareciam ter vontade de aprender. Sendo assim, de algum tempo até agora e até ao fim do estágio, um dos objetivos da estagiária é mudar a opinião das professoras cooperantes e fazê-las perceber que nunca foi falta de vontade por parte das estagiárias.

Outra limitação com que a estagiária se deparou agora, foi o facto de ter ficado sem par pedagógico, que por motivos de saúde, resolveu abandonar o estágio e fazê-lo no próximo ano letivo. Assim sendo, a estagiária perdeu um apoio (o par pedagógico) e até ao final do estágio terá que assegurar sozinha algumas situações que deveriam ser realizadas em par pedagógico. Sendo que esta situação não será impedimento de nada, apenas significará uma necessidade de mais trabalho e esforço por parte da estagiária, que se encontra preparada para enfrentar este desafio durante as poucas semanas que faltam até ao final do estágio.

O comportamento dos alunos, por vezes também é um impedimento para o bom funcionamento das aulas, uma vez que, embora seja uma turma calma, tem alguns elementos que conseguem perturbar todo o comportamento da turma. Tendo inclusivamente um elemento que já foi suspenso várias vezes por se meter em discussões com outros colegas e que leva os problemas do recreio para dentro da sala de aula. Este aluno, apesar de ultimamente ter melhorado o seu comportamento, necessita de estar constantemente a chamar a atenção das professoras, o que leva a estagiária a, quando dá aulas, tentar chamar este aluno para responder para que ele se sinta a participar na aula e que a sua opinião é valorizada.

Fazendo o balanço até agora, a estagiária poderá afirmar que conseguiu melhorar alguns aspetos pedagógicos das suas aulas, através das críticas realizadas pelas professoras cooperantes e pela professora supervisora, que a estagiária sempre tentou respeitar e modificar o que achavam que deveria ser modificado. Também começou a participar mais nas aulas das professoras cooperantes, através da ajuda aos alunos durante a realização dos exercícios e circulando pela sala quando é preciso os alunos copiarem alguma coisa para os cadernos, de maneira a verificar se está tudo direito.

As metas que a estagiária se propõe atingir até ao final do estágio são continuar a melhorar as suas práticas pedagógicas com a ajuda das professoras cooperantes, modificar a opinião das professoras cooperantes quanto à falta de iniciativa das estagiárias e conseguir gerir todas as situações sem o par pedagógico, como por exemplo a realização de uma visita de estudo à Igreja de São Francisco no Porto, pedida pela professora de história e que as estagiárias se tinham proposto a organizar.